

Em outros 3 processos, 2 vereadores governistas tinham sido cassados

José Izar foi o primeiro a escapar de perder mandato, ao contrário de Viscome e Maeli

Vicente Viscome perdeu o mandato, Maeli Vergniano quase escapou da cassação e José Izar conseguiu manter-se na Câmara. Com esses resultados, o placar das votações de Comissões Processantes na Casa, até ontem, marcava 2 a 1 contra os governistas. Ontem, empataram.

A saída de Viscome foi a que teve mais facilidade para ser aprovada pelos parlamentares: Isso, apesar de o vereador ter feito tudo para evitá-la. Amea-

çou, apelou para a boa vontade dos colegas, implorou. Mas as cinco acusações que pesavam nas costas dele, sua prisão e a pressão da opinião pública impediram que os integrantes da Câmara

fizessem vistas grossas às irregularidades cometidas.

Viscome foi denunciado por obter vantagens com o mandato, usar servidores públicos em comitê político particular, influenciar o administrador regional da Penha, descumprir ordem judicial e não atender às convocações da CPI dos Fiscais. Mas a votação, em junho, foi apertada. Numa das acusações, chegou a ter 14 votos favoráveis. No entanto, acabou derrotado em todas as denúncias.

Corda bamba – A ex-vereadora Maeli Vergniano por pouco não ficou livre das acusações da Comissão Processante, em

agosto do ano passado. Ela foi condenada em apenas uma das três denúncias: utilizar em benefício próprio veículo da empresa Vega Ambiental. Mesmo assim, por apenas um voto.

Nas demais acusações, acabou absolvida por também um voto. Apesar do placar nada dilatado, a cassação foi considerada uma vitória da oposição, que chegou a pensar que o mandato dela seria mantido.

Os parlamentares consideraram Maeli inocente nas denúncias de enriquecimento ilícito e intimidação a testemunhas da CPI dos Fiscais. Apesar da reza dos evangélicos que acompanharam o dia de Maeli na Câmara, ela foi cassada.

Já o vereador José Izar (PFL), cuja perda de mandato foi a plenário poucos dias depois da de Maeli, saiu-se bem melhor. Ele escapou das acusações por tirar proveito do esquema de obten-

ção de propinas na Administração Regional da Lapa, que controlava, usar equipamentos e funcionários da regional na campanha eleitoral de seu irmão, Willians Izar, e intimidar testemunhas. Nas votações, a oposição teve 33, 35 e 31 votos, insuficientes para a perda do mandato.

Em discurso, ameaçou os colegas. “Se cassado for, vou ajudar um a um dos senhores vereadores dividindo todos os meus votos”, disse. “Porque eu não sou traidor, não vou trair ninguém.” Ele foi indiciado por peculato, formação de quadrilha, concussão e prevaricação. (Carla Miranda e Rose Saconi)

SAÍDA DE VISCOME TEVE A MAIOR VOTAÇÃO